

Destruição da Amazônia afeta ozônio

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

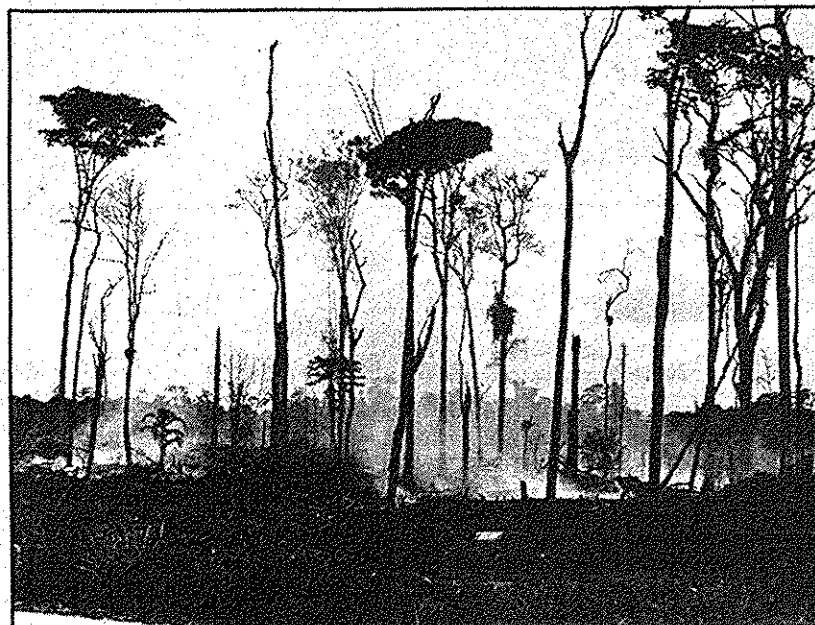
NOVA YORK — O Diretor do Jardim Botânico de Londres, Ghillean Prance, alertou em Nova York que o desmatamento incontrolável da Amazônia está afetando a camada de ozônio da atmosfera e também o clima de várias partes do Mundo. Prance, que há 25 anos estuda a floresta, acrescentou que esta é uma questão gravíssima e a Humanidade precisa se dar conta dela já que se nada for feito, não haverá mais solução.

Segundo o ecólogo — que também é Vice-Presidente da Rain Forest Alliance de Nova York, uma associação que divulga a fauna e flora da Amazônia nos EUA — no dia 9 de setembro de 1987 uma foto tirada por um satélite da Nasa — logo acima de Rondônia — mostrou que estavam ocorrendo 2.500 incêndios florestais simultâneos, cerca de 12 mil km de floresta estavam em chamas.

— Nós temos que nos conscientizar disso, principalmente porque o dinheiro que os EUA dão para o Banco Mundial está indo para projetos de desmatamento que prejudicam as populações daquela região.

Prance enumerou uma série de projetos que, desde 1970, têm mudado a Floresta Amazônica e o meio ambiente no mundo.

— No dia 9 de outubro de 1970, em Altamira, começou a construção do primeiro projeto inútil na Amazônia, a Transamazônica. As queimadas se tornaram uma cena típica naquela região. Árvores eram derrubadas pa-



A Floresta Amazônica está sendo queimada para que bois possam pastar

ra a pecuária. A situação é tão absurda que na Amazônia atualmente há uma vaca por hectare de terra desmatada. Porque o Governo não consulta os ecólogos antes de tomar decisões como a da hidrelétrica de Balbina, feita com dinheiro do Banco Mundial, ou o Polonoroeste, também feito com esses recursos através do Banco Mundial? Estes dois projetos são verdadeiros desastres ecológicos, e dos maiores que já se cometeram

no mundo recentemente.

A palestra de Prance, feita na Sociedade das Américas, foi precedida de uma sessão de slides da Amazônia. O Presidente da Sociedade das Américas, Embaixador George Landau, e mais cerca de 120 pessoas estavam presentes na conferência, inclusive diplomatas. Mas nenhum representante do Brasil foi.

O ecólogo, que comandou 20 missões à Amazônia e que morou duran-

Devastação acabará com as matas de Rondônia

Com a sua cobertura florestal sendo impiedosamente devastada por fazendeiros e pecuaristas, e o volume de água de seus rios diminuindo a cada ano, além de nascentes estarem sendo destruídas em consequência da devastação geral, Rondônia não teve motivos para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Segundo o Governador Jerônimo Santana, o Estado precisa repensar a sua política de desenvolvimento para não comprometer o meio ambiente.

Até agora a responsabilidade de controlar o desmatamento em Rondônia é apenas do IBDF que, sem recursos materiais e financeiros, nada faz para impedir que tratores, moto-serras e machados

sejam empregados maciçamente para acabar com a floresta.

O Delegado do IBDF, Luiz Roberto Lima Cantanhede, acredita que ano que vem a cobertura florestal estará reduzida a 45,2 por cento do território — o que considerará uma catástrofe.

A derrubada de árvores está proibida desde o ano passado, mas ninguém respeita a lei. Em 1987 o IBDF lavrou cerca de 150 autos de infração contra fazendeiros que, um dia, responderão na Justiça pelo crime ecológico. Mas as queimadas foram tantas que, em determinado período, a névoa seca ficou tão densa que os aviões de pequeno porte não puderam voar durante semanas.

te quatro anos em Manaus, é uma renomada autoridade em Floresta Amazônica. Ele visitou a região pela primeira vez em 1963, assim que terminou o seu Doutorado em Oxford. Ghillean Prance observou:

— Além dos índios, que têm sabido utilizar a Floresta Amazônica, recentemente o Governador do Estado do Acre também fez um estudo de como aproveitar a floresta sem desmatá-la. Tem que haver uma conscientização

de que vários remédios e muitas riquezas podem ser tiradas da floresta sem a sua destruição. Os índios utilizam 95 por cento das árvores para alimentos e medicamentos. Temos que entender a floresta. O atual nível de desmatamento terá resultados graves, que já estão sendo sentidos no clima no Brasil e na camada de ozônio da atmosfera. O que é feito nessa região tem consequências para o mundo inteiro — concluiu.